

ATIVIDADE E RESULTADOS DO GRUPO 1º SEMESTRE 2023

PRESS RELEASE

Lisboa, 28 de julho de 2023

“Apresentamos mais um período de forte desempenho comercial e financeiro, com um crescimento contínuo do negócio, sólidos rácios de liquidez e uma sustentada geração de capital, atingindo 15,1% CET 1 (+200pb vs dez/22). O novobanco continua a superar as expectativas, reforçando a sua posição como um Banco sólido e independente. Continuamos comprometidos com os nossos clientes, sejam famílias ou empresas, prestando um serviço de excelência e ajudando-os a construir e a garantir o seu futuro.”

Mark Bourke, CEO

DESTAQUES

ESTRATÉGIA CONSISTENTE E SÓLIDA RENTABILIDADE

- O novobanco apresenta um **Resultado líquido de 373,2M€** (1T23: 148,4M€; 2T23: 224,8M€), demonstrativo da evolução sustentada do negócio e da capacidade de geração de receita e de capital.
- **A Margem Financeira totalizou 524,0M€ (2T22: 277,7M€; +13% vs 1T23)**. No 2T23 a margem financeira cresceu 12,7% face ao 1T23. **A taxa da Margem Financeira no período foi de 2,50% (1T23: 2,34%; 2T23: 2,66%), acima do guidance inicial para o final de 2023 de >2,2%.**
- **As Comissões de serviços a clientes ascenderam a 145,4M€** (vs 1S22: 144,4M€).
- Os **Custos Operativos atingiram 225,1M€, um aumento homólogo de 7,8%** reflexo da inflação e do continuado investimento na otimização e simplificação da organização. O **Cost to Income Comercial situou-se em 33,6%** (2T23: 32,0%), refletindo as medidas de eficiência implementadas e o desempenho das receitas.
- **Custo do risco de 38pb** (1S22: 40pb; 1T23: 41pb), incluindo as imparidades para crédito e obrigações *corporate*, consistente com o *guidance* de 2023.

FORTE GERAÇÃO DE CAPITAL ORGÂNICO

- **O rácio CET 1 fully loaded apresentou um aumento de c.200pb para 15,1%**, enquanto o **rácio de solvabilidade subiu c. 230pb para 17,8%** (+100bps e +130bps vs mar/23, respetivamente). Este desempenho evidencia a capacidade de geração de capital do modelo de negócio do novobanco e a disciplina na alocação do capital. O rácio de solvabilidade foi também influenciado pelo aumento líquido de 100M€ de instrumentos *Tier 2* após a emissão da obrigação Subordinada *Tier 2* de 500M€ com vencimento em 2033.
- O rácio MREL em percentagem de *Total Risk Exposure Amount* (TREA) situou-se nos 21,2% em jun/23, consideravelmente superior aos requisitos MREL.

CRESCIMENTO DO NEGÓCIO COM DESEMPENHO POSITIVO DAS QUOTAS DE MERCADO

- **Crédito a clientes bruto de 25,8mM€** (+0,7% vs dez/22). A originação no semestre foi de 1,8mM€ suportada pela evolução positiva da captação de clientes (>25% vs 1S22), especialmente no crédito habitação e a empresas.
- Os **créditos não produtivos (NPL)** continuam a apresentar uma tendência favorável, com **redução de 8% face dez/22 e 2% face mar/23**, reduzindo para 1 269M€. **O rácio líquido de NPL situou-se em 0,9%** (rácio de NPL de 4,4% com rácio de cobertura de 80,0%, superior à média europeia).
- **Recursos totais de clientes de 35,7mM€** (+2,5% face a dez/22), com os **depósitos de clientes a apresentarem um crescimento de 2,5% no 2T23**. Este desempenho reflete-se no **crescimento da quota de mercado dos depósitos para 9,6%** em mai/23 (dez/22: 9,3%). O rácio de transformação manteve-se em 82,6%. Em jun/23, o excedente de liquidez no ECB ascendia a 1,3mM€, mesmo após o reembolso de 3,1mM€ do TLTRO III.

- **Fortes níveis de liquidez** confortavelmente acima dos requisitos regulamentares com uma redução prevista do rácio LCR para 147% (dez/22: 210%), refletindo o reembolso programado do TLTRO III. O NSFR aumentou para 117% (dez/22: 113%), assim como o *buffer* de liquidez para 13,8mM€ (+0,6mM€ vs mar/23).

RESULTADOS DO GRUPO

No primeiro semestre de 2023, o Grupo novobanco apresenta um resultado de 373,2M€ (+39,9% vs 1S22):

Demonstração dos Resultados (milhões de euros)	até 30-jun-22	até 30-jun-23	Variação	
			absoluta	relativa
Margem Financeira	268,0	524,0	256,0	95,5%
+ Serviços a Clientes	144,4	145,4	0,9	0,7%
= Produto Bancário Comercial	412,4	669,4	256,9	62,3%
+ Resultados de Operações Financeiras	85,8	28,0	-57,8	-67,3%
+ Outros Resultados de Exploração	73,2	-5,0	-78,2	...
= Produto Bancário	571,5	692,4	120,9	21,2%
- Custos Operativos	208,7	225,1	16,3	7,8%
= Resultado Operacional	362,7	467,3	104,6	28,8%
- Imparidades e Provisões	19,8	56,0	36,2	...
para Crédito	19,3	47,9	28,6	...
para Títulos	41,7	8,7	-33,0	-79,2%
para Outros Ativos e Contingências	-41,2	-0,6	40,6	98,5%
= Resultado antes de Impostos	343,0	411,4	68,4	19,9%
- Impostos	18,9	1,6	-17,3	-91,7%
- Contribuição sobre o Setor Bancário	34,1	34,2	0,0	0,1%
= Resultado após Impostos	289,9	375,6	85,7	29,6%
- Interesses que não controlam	23,2	2,4	-20,7	-89,5%
= Resultado do Período	266,7	373,2	106,4	39,9%

A evolução positiva da atividade comercial, num ambiente favorável das taxas de juro, repercutiu-se no crescimento de 62,3% do produto bancário comercial. Este desempenho mais que compensou o efeito da inflação e do investimento na melhoria dos processos do Banco, que conduziu a um aumento dos custos operativos de 7,8% (6,3% excluindo os itens de natureza excecional).

As provisões para crédito e títulos apresentam uma ligeira redução face aos valores registados no 1S22 (-4,4M€).

Por trimestre, este resultado é decomposto da seguinte forma:

Demonstração dos Resultados (milhões de euros)	1T22	2T22	3T22	4T22	1T23	2T23	Variação face a 1T23		Variação face a 2T22	
							absoluta	relativa	absoluta	relativa
Margem Financeira	133,5	134,5	137,9	219,5	246,3	277,7	31,3	12,7%	143,2	106,4%
+ Serviços a Clientes	68,8	75,6	71,3	77,6	68,9	76,4	7,5	10,9%	0,8	1,0%
= Produto Bancário Comercial	202,3	210,1	209,2	297,2	315,3	354,1	38,8	12,3%	144,0	68,5%
+ Resultados de Operações Financeiras	91,4	-5,6	-17,6	-44,2	5,8	22,2	16,4	...	27,9	...
+ Outros Resultados de Exploração	16,7	56,5	88,0	22,3	2,4	-7,4	-9,8	...	-63,9	...
= Produto Bancário	310,4	261,0	279,6	275,3	323,5	368,9	45,4	14,0%	107,9	41,3%
- Custos Operativos	103,6	105,1	105,5	134,1	111,9	113,2	1,3	1,1%	8,1	7,7%
= Resultado Operacional	206,8	155,9	174,1	141,1	211,6	255,8	44,2	20,9%	99,8	64,0%
- Imparidades e Provisões	21,8	-2,0	2,7	88,7	27,7	28,3	0,6	2,2%	30,3	...
= Resultado antes de Impostos	185,0	157,9	171,4	52,4	183,9	227,5	43,5	23,7%	69,5	44,0%
- Impostos	7,4	11,6	8,9	-81,1	0,7	0,8	0,1	12,0%	-10,7	-92,8%
- Contribuição sobre o Setor Bancário	34,1	0,0	0,0	0,0	34,1	0,0	-34,1	-99,9%	0,0	...
= Resultado após Impostos	143,5	146,4	162,5	133,6	149,0	226,6	77,5	52,0%	80,2	54,8%
- Interesses que não Controlam	0,9	22,3	0,9	1,1	0,7	1,8	1,1	...	-20,5	-92,1%
= Resultado do Período	142,7	124,0	161,6	132,5	148,4	224,8	76,5	51,5%	100,8	81,2%

Os aspetos mais relevantes da atividade do 2T23 incluem:

- Produto bancário comercial de 354,1M€, tendo o desempenho da margem financeira (+31,3M€ face a 1T23) sido impulsionado por uma carteira de crédito maioritariamente indexada à taxa de juro variável e pelo ambiente favorável das taxas de juro;
- Custos operativos de 113,2M€ (107,6M€; excluindo custos de natureza excecional) apresentando um aumento de 1,1% face ao 1T23;
- O montante afeto a imparidades e provisões totalizou 28,3M€ (dos quais 21,9M€ para crédito), em linha com o trimestre anterior.

MARGEM FINANCEIRA

A margem financeira totalizou 524,0M€ (+256,0M€ vs 1S22), reflexo da melhoria da taxa de juro média dos ativos e de um menor aumento do custo dos recursos financeiros.

Margem Financeira (milhões de euros)	1S22			2022			1S23		
	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos	Capitais Médios	Taxa Média	Proveitos / Custos
Ativos Financeiros	41 009	1,51%	310,9	41 914	1,79%	761,3	41 762	3,69%	775,7
Crédito a Clientes	25 211	2,02%	255,8	25 424	2,31%	595,4	25 606	4,15%	533,7
Crédito à Habitação	9 782	1,04%	51,0	9 836	1,36%	135,9	9 976	3,21%	160,9
Outro Crédito a Particulares	1 432	5,85%	42,1	1 430	5,96%	86,4	1 441	6,90%	50,0
Crédito a Empresas	13 997	2,31%	162,6	14 158	2,60%	373,2	14 188	4,53%	322,9
Aplicações Monetárias	6 013	-0,32%	-9,6	6 308	0,20%	12,7	4 792	2,76%	66,5
Títulos e Outras Aplicações	9 785	1,32%	64,8	10 181	1,48%	153,3	11 364	3,07%	175,5
Ativos Financeiros	41 009	1,51%	310,9	41 914	1,79%	761,3	41 762	3,69%	775,7
Passivos Financeiros	39 750	0,21%	41,5	40 230	0,32%	131,2	38 731	1,27%	247,4
Depósitos de Clientes	27 813	0,15%	21,4	28 322	0,17%	48,5	28 656	0,52%	74,9
Recursos Monetários	10 496	-0,70%	-26,1	10 455	-0,09%	-10,0	8 480	2,79%	119,1
Outros Recursos	1 441	6,38%	46,3	1 452	6,30%	92,7	1 596	6,66%	53,4
Recursos Diferenciais	1 259	-	-	1 684	-	-	3 031	-	0,0
Passivos Financeiros e Diferenciais	41 009	0,20%	41,5	41 914	0,31%	131,2	41 762	1,18%	247,4
Margem Financeira <small>(sem ajustamento Imparidade stage 3)</small>		1,31%	269,4		1,48%	630,1		2,52%	528,3
Imparidade stage 3			-1,4			-4,7			-4,2
Margem Financeira		1,30%	268,0		1,47%	625,5		2,50%	524,0

A taxa média dos ativos aumentou em 190pb, de 1,79% em 2022 para 3,69%, sendo de destacar a taxa média do crédito a clientes que se situou em 4,15%, superior em 184pb face a 2022. O saldo médio dos ativos financeiros manteve-se estável em 41,8mM€ (vs 41,9mM€ em dez/22).

O saldo médio dos depósitos de clientes foi de 28,7mM€, com uma taxa média de remuneração de 0,52% (+17 pb vs dez/22), e o saldo dos recursos monetários foi de 8,5mM€, com uma taxa média de remuneração de 2,79% (2022: -0,09%).

A evolução favorável das taxas ativas (3,69%; 2022: 1,79%), mais que compensou o aumento das taxas passivas (1,18%; 2022: 0,31%), com reflexo positivo na margem financeira global que ascendeu a 2,50% no período (1T23: 2,34%; 2T23: 2,66%).

SERVIÇOS A CLIENTES

O resultado dos serviços a clientes ascendeu a 145,4M€, em linha com o período homólogo. De destacar o contributo do desempenho da receita da Gestão de Meios de Pagamento (+10,5%; +6,4M€ vs 1S22), reflexo de um maior volume de transações, compensando os impactos resultantes das alterações regulatórias nas comissões sobre empréstimos.

Serviços a Clientes (milhões de euros)	até 30-jun-22	até 30-jun-23	Variação	
			absoluta	relativa
Gestão de Meios de Pagamento	60,6	66,9	6,4	10,5%
Comissões sobre Empréstimos, Garantias e Similares	42,6	38,8	-3,7	-8,8%
Gestão de Ativos e Bancasseguros	33,2	33,2	0,0	0,1%
Assessoria, <i>Servicing</i> e Diversos	8,1	6,4	-1,7	-21,0%
Total Serviços a Clientes	144,4	145,4	0,9	0,7%

RESULTADOS DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS E OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

Os resultados de operações financeiras foram positivos em 28,0M€, beneficiando do contexto positivo da evolução das taxas de juro e dos mercados de capitais. O desempenho versus o período homólogo foi impactado por ganhos de cobertura de risco de taxa de juro contabilizados em 2022. As reservas de justo valor da carteira de títulos registaram um aumento de 21,6M€ durante o primeiro semestre de 2023.

Os outros resultados de exploração totalizaram -5,0M€, com a comparação com o período homólogo impactada pelo ganho de 77,1M€ com a venda de ativos imobiliários, no primeiro semestre de 2022. Os outros resultados de exploração incluem a contribuição anual para o Fundo Único de Resolução (15,0M€) e para o Fundo de Resolução Nacional (7,1M€), ganhos com a recuperação de crédito e resultados de imóveis.

CUSTOS OPERATIVOS

Os custos operativos apresentaram um aumento de 7,8% face ao período homólogo (+16,3M€). Os custos com pessoal foram de 120,6M€ (+8,7M€ vs 1S22), os gastos gerais administrativos totalizaram 84,7M€ (+7,3M€ vs 1S22) e as amortizações, no valor de 19,8M€, estão em linha com o período homólogo. O *Cost to Income* Comercial continuou a demonstrar uma tendência positiva, alcançando os 33,6% (1S22: 50,6%),

Excluindo os itens de natureza excecional, os custos totalizariam 212,5M€, representativos de um aumento de 6,3% face ao 1S22, equivalente a 31,7% excluindo os itens de natureza excecional (1S22: 48,5%).

Custos Operativos (milhões de euros)	até 30-jun-22	até 30-jun-23	Variação	
			absoluta	relativa
Custos com Pessoal	111,8	120,6	8,7	7,8%
Gastos Gerais Administrativos	77,3	84,7	7,3	9,5%
Amortizações	19,5	19,8	0,3	1,5%
Total Custos Operativos	208,7	225,1	16,3	7,8%

Em 30 de junho de 2023, o Grupo novobanco tinha 4 132 colaboradores (dez/22: 4 090; +42 colaboradores), e o mesmo número de balcões que em 31 de dezembro 2022 (292 balcões), dos quais mais de 257 a operar com o novo modelo de distribuição e mais de 231 equipados com VTM (*Virtual Teller Machine*).

IMPARIDADES E PROVISÕES

O Grupo novobanco registou no primeiro semestre de 2023 um reforço de imparidades e provisões no montante de 56,0M€, sendo a sua quase totalidade para crédito a clientes e títulos, apresentando estes dois agregados uma ligeira redução face ao 1S22 (-4,4M€)

O custo do risco foi de 38pb (incluindo as imparidades para crédito e obrigações *corporate*), que compara com 40pb do 1S22 e com 45pb em 2022.

Imparidades e Provisões (milhões de euros)	até 30-jun-22	até 30-jun-23	Variação	
			absoluta	relativa
Crédito a Clientes	19,3	47,9	28,6	148,2%
Títulos	41,7	8,7	-33,0	-79,2%
Outros Ativos e Contingências	- 41,2	- 0,6	40,6	98,5%
Total Imparidades e Provisões	19,8	56,0	36,2	182,9%

ATIVIDADE, LIQUIDEZ E GESTÃO DO CAPITAL

CRÉDITO A CLIENTES

A estratégia do novobanco de apoio ao tecido empresarial nacional pautou-se pelo rigor e disciplina no que respeita à concessão de crédito. Este apoio tem sido transversal a todos os setores e a todas as empresas, com um foco especial nas PME exportadoras e nas empresas que incorporam inovação nos seus produtos, serviços ou sistemas produtivos.

Crédito a Clientes (milhões de euros)	30-jun-22	31-dez-22	31-mar-23	30-jun-23	Variação face a dez/22	
					absoluta	relativa
Crédito a Empresas	14 268	14 244	14 252	14 209	- 35	-0,2%
Crédito a Particulares	11 273	11 373	11 404	11 599	226	2,0%
Habitação	9 833	9 978	9 984	10 131	154	1,5%
Outro Crédito	1 440	1 395	1 421	1 468	73	5,2%
Crédito a Clientes (bruto)	25 541	25 617	25 656	25 808	191	0,7%
Imparidade para crédito	1 237	1 066	1 048	1 015	- 51	-4,8%
Crédito a Clientes (líquido)	24 304	24 551	24 608	24 793	242	1,0%

O crédito a clientes (bruto) totalizou 25,808mM€ (+0,7%), com os empréstimos a empresas estáveis, mas ligeiramente superiores se considerado exposição a papel comercial, e crédito habitação e consumo também a registar um desempenho positivo. O crédito concedido a empresas representava 55%, crédito habitação 39% e crédito ao consumo e outros 6%. A dinâmica da atividade comercial observada em 2022 manteve-se no primeiro

semestre de 2023, com a originação de crédito a ascender a 1,8mM€ em linha com o período homólogo, dos quais 47% a empresas, 44% de crédito habitação e 9% de crédito ao consumo e outros.

Os agregados representativos do risco de crédito apresentaram as seguintes evoluções:

Rádios de Sinistralidade e Cobertura	30-jun-22	31-dez-22	31-mar-23	30-jun-23	Variação face a dez/22	
					absoluta	relativa
Crédito Vencido > 90 dias (milhões de euros)	325	317	308	282	- 35	-11,1%
Non-Performing Loans (NPL) ¹ (milhões de euros)	1 695	1 376	1 289	1 269	- 107	-7,8%
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	1,3%	1,2%	1,2%	1,1%	-0,1 p.p.	
Rácio NPL¹	5,7%	4,3%	4,4%	4,4%	0,1 p.p.	
Imparidade de Crédito / Crédito a Clientes	4,8%	4,2%	4,1%	3,9%	-0,2 p.p.	
Imparidade de Crédito / Crédito Vencido > 90 dias	380,2%	336,0%	340,4%	359,9%	23,8 p.p.	
Cobertura NPL¹	73,0%	77,5%	81,3%	80,0%	2,5 p.p.	

¹ Inclui disponibilidades e aplicações em Instituições de Crédito e Crédito a Clientes

Os créditos não produtivos (NPL) continuam a registar uma tendência de redução (-7,8% vs dez/22; -1,5% vs mar/23), situando-se em 1 269M€ em jun/23. O rácio de NPL situou-se em 4,4% (dez/22: 4,3%; mar/23: 4,4%), com o rácio de cobertura em 80,0% (dez/22: 77,5%; mar/23: 81,3%).

CARTEIRA DE TÍTULOS

A carteira de títulos, que constitui a principal fonte de ativos elegíveis para operações de financiamento junto do Banco Central Europeu (BCE), ascendia a cerca de 11,8mM€ a 30 de junho de 2023, representando 26,8% do ativo, dos quais mais de 75% classificado como HQLA (*High-Quality Liquid Assets*). Do total de 11,8mM€, 74% encontra-se registada ao custo amortizado, com perdas não realizadas face ao respetivo valor de mercado no valor de 226M€ (após impostos e coberturas), equivalente a um impacto de cerca de 28bps no rácio CET1 num cenário de liquidação.

Carteira de títulos (milhões de euros)	30-jun-22	31-dez-22	31-mar-23	30-jun-23	Variação face a dez/22	
					absoluta	relativa
Dívida Pública Portuguesa	2 162	981	1 129	1 147	166	16,9%
Outra Dívida Pública	3 284	5 241	5 517	5 556	315	6,0%
Obrigações	4 088	4 036	4 378	4 695	659	16,3%
Outros	655	387	381	356	- 32	-8,2%
Total Carteira de títulos líquida de imparidade	10 188	10 646	11 406	11 754	1 108	10,4%

Em junho de 2023, a carteira ALCO (*Asset and Liability Committee*) totalizava 8,7mM€, representando 74% da carteira de títulos, sendo 18% AAA, 26% de AA+ a AA-, 34% de A+ a A-, 20% de BBB+ a BBB-, e 2% BB+ a B+.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos totais de balanço totalizaram 35,7mM€ em junho de 2023 (+870M€; +2,5% vs dez/22), dos quais os depósitos representam 79,1%. O aumento dos recursos totais de clientes no período foi impulsionado pelo desempenho positivo dos Outros Recursos de Clientes (+673M€) e pelo aumento dos Passivos Subordinados (+296M€), na sequência da emissão de 500M€ *Tier 2* e da oferta de recompra da anterior obrigação de 400M€.

Recursos Totais (milhões de euros)	30-jun-22	31-dez-22	31-mar-23	30-jun-23	Variação face a dez/22	
					absoluta	relativa
Depósitos	28 385	28 412	27 526	28 219	- 193	-0,7%
Outros Recursos de Clientes ⁽¹⁾	645	866	1 132	1 539	673	77,8%
Obrigações ⁽²⁾	1 066	1 169	1 166	1 177	8	0,7%
Passivos subordinados	432	416	424	711	296	71,1%
Sub-Total	30 528	30 862	30 248	31 646	783	2,5%
Recursos de Desintermediação	4 046	3 933	3 987	4 019	86	2,2%
Recursos Totais	34 575	34 795	34 235	35 664	870	2,5%

(1) Inclui cheques e ordens a pagar, operações de venda com acordo de recompra e outros recursos

(2) Inclui recursos associados a operações de titularização consolidadas

Os depósitos de clientes apresentaram um crescimento de 2,5% no trimestre, refletindo-se no crescimento da quota de mercado do novobanco para 9,6% em mai/23 (dez/22: 9,3%).

LIQUIDEZ

Em 30 de junho de 2023, o rácio de cobertura de liquidez (LCR) do novobanco situou-se em 147% (vs. 180% em mar/23 e 210% em dez/22) e o rácio de financiamento estável líquido em 117% (vs. 111% em mar/23 e 113% em dez/22), ambos significativamente acima do requisito regulamentar.

Em termos de evolução do ativo, a carteira de crédito (bruta) situou-se em 25,8mM€ (+0,2mM€ vs dez/22), a carteira de títulos aumentou 1,1mM€, dos quais cerca de metade respeitam a títulos HQLA (*High-Quality Liquid Assets*) e o restante a títulos do negócio de clientes.

Em 30 de junho de 2023, o total de depósitos de clientes situou-se em 28,2mM€ (-0,2mM€ vs jun/22; +0,7mM€ vs mar/23), recuperando cerca de 80% da redução dos depósitos durante o primeiro trimestre de 2023, que resultou principalmente da concorrência de produtos de poupança do Estado.

Em termos de financiamento a médio prazo, o Banco regressou aos mercados de capitais no segundo trimestre com a emissão da obrigação Tier 2 de 500M€ (com vencimento dez/33 e opção de reembolso ao par a 6 meses com início em jun/28). Esta transação foi positiva em termos de capital, de MREL e também de liquidez.

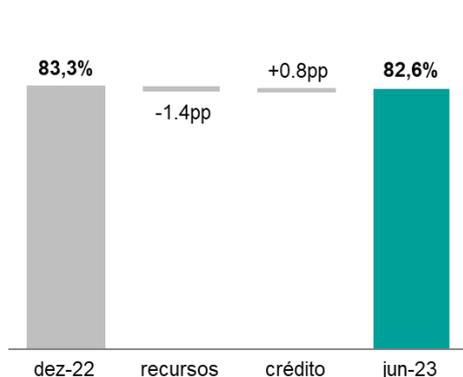
Em termos de financiamento de mercado, o Banco prosseguiu a sua estratégia de substituição do financiamento junto do BCE, aumentando ainda mais o financiamento interbancário com acordo de recompra durante o primeiro semestre do ano.

Em junho de 2023, o financiamento bruto junto do BCE ascendia a 1 700M€, dos quais 1 600M€ ao abrigo da linha TLTRO III, uma redução de 4 600M€ no primeiro semestre, em resultado do vencimento de duas tranches TLTRO III no montante de 4 700M€ desde 31 de dezembro de 2022. Uma tranche adicional de 0,7mM€ vencerá no terceiro trimestre.

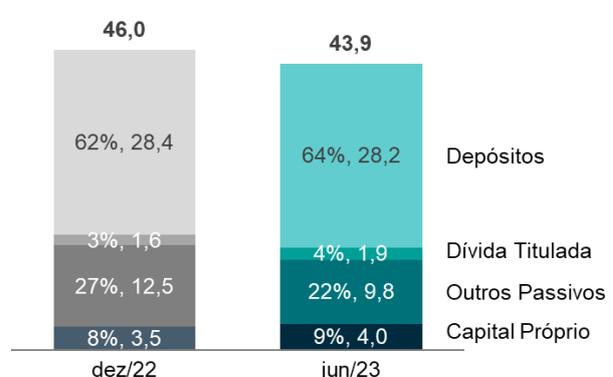
Em consequência, os depósitos no BCE reduziram-se em 3,0mM€ (dez/22: 5,9mM€; jun/23: 2,9mM€), pelo que o financiamento líquido junto do BCE ascendeu a -1,3mM€ em junho de 2023 (dez/22: 0,4mM€; -1,7mM€).

Em junho de 2023, a carteira de ativos elegíveis para colateral de operações de financiamento junto do BCE líquida de *haircut* totalizou 16,7mM€, apresentando uma redução de 0,2mM€ face a dezembro de 2022, que reflete o impacto da revisão anual do BCE nos *haircuts* dos colaterais. A 30 de junho de 2023, o *buffer* de liquidez do novobanco ascendia a 13,8mM€ (+€0,1bn vs dez/22), incluindo os ativos HQLA não elegíveis, bem como os depósitos junto do BCE.

Rácio de Transformação
(%)



Estrutura de Financiamento
(%; mil milhões €)



CAPITAL

No período, o rácio CET 1 *fully loaded* apresentou um aumento de cerca de 200pb para 15,1% enquanto o rácio de solvabilidade subiu 230pb para 17,8% (dez/22: 13,1% e 15,5% respetivamente). Este desempenho evidencia a capacidade de geração de capital do modelo de negócio do novobanco e a disciplina na alocação do capital. O rácio de solvabilidade foi também influenciado pelo aumento líquido de 100M€ de instrumentos *Tier 2* após a emissão da nova obrigação Subordinada de 500M€ com vencimento em 2033.

Rátios de Capital (CRD IV/CRR) (milhões de euros)		31-dez-22 (fully loaded)	31-mar-23 (fully loaded)	30-jun-23 (fully loaded) *
Ativos ponderados pelo risco (CRD IV/CRR)	(A)	21 233	21 197	21 478
Fundos próprios				
<i>Common Equity Tier 1</i>	(B)	2 787	2 996	3 241
<i>Tier 1</i>	(C)	2 789	2 998	3 243
Fundos Próprios Totais	(D)	3 279	3 489	3 832
Rácio <i>Common Equity Tier 1</i>	(B/A)	13,1%	14,1%	15,1%
Rácio <i>Tier 1</i>	(C/A)	13,1%	14,1%	15,1%
Rácio de Solvabilidade	(D/A)	15,5%	16,5%	17,8%
Rácio de alavancagem		5,8%	6,4%	7,1%

* valores preliminares

Nenhum dos montantes não pagos pelo Fundo de Resolução ao abrigo do Mecanismo de Capitalização Contingente foi considerado no cálculo de capital regulamentar. O novobanco considera os montantes não pagos relativos ao ano de 2020 e 2021 devidos ao abrigo do Mecanismo de Capitalização Contingente, estando a despoletar os mecanismos legais e contratuais à sua disposição no sentido de assegurar o recebimento dos mesmos.

No que respeita ao valor solicitado ao Fundo de Resolução relativo ao exercício de 2020, subsistem duas divergências, entre o novobanco e o Fundo de Resolução, relativamente (i) à provisão para operações descontinuadas em Espanha e (ii) valorização de unidades de participação, que estão a ser dirimidas num processo arbitral em curso, no âmbito do qual está ainda a ser apreciada a divergência relativa à aplicação pelo novobanco, no final de 2020, da opção dinâmica do regime transitório da IFRS 9.

SEGMENTOS DE NEGÓCIO

O Grupo desenvolve atividade no setor bancário português, tanto no segmento empresarial, como de retalho, tendo o seu centro de decisão em Portugal, o que confere ao território nacional o seu mercado natural de atuação. Os produtos e serviços prestados incluem a captação de depósitos, a concessão de crédito, a gestão de fundos de investimento, serviços de pagamento, corretagem e custódia e ainda a comercialização de seguros de vida e não vida, entre outros.

Na avaliação do desempenho por áreas de negócio o Grupo considera os seguintes Segmentos Operacionais: (1) Retalho, que engloba essencialmente a atividade dos clientes particulares e de pequenos negócios; (2) *Corporate*, que engloba a atividade das restantes empresas e institucionais; e (3) Estrutura Corporativa e Unidades de Suporte, incluindo a Tesouraria.

Retalho

Inclui toda a atividade desenvolvida com clientes particulares e pequenos negócios, bem como a atividade das subsidiárias consolidadas integralmente novobanco dos Açores, BEST e GNB GA. A informação financeira do segmento relaciona-se com, entre outros produtos e serviços, o crédito à habitação, o crédito ao consumo, o financiamento dos pequenos negócios, os depósitos, os produtos de seguros para particulares e empresas, a gestão de contas e de meios de pagamento e os serviços de colocação de fundos de investimento, PPR e outros produtos e serviços de poupança, incluindo a compra e venda de títulos e sua custódia.

Corporate

Agrega a atividade com as empresas de média e grande dimensão, através de estrutura comercial dedicada a este segmento constituída por 20 Centros de Empresas. Inclui também o negócio com os clientes institucionais, nacionais e estrangeiros. O Grupo detém uma importante presença neste segmento, fruto do seu *know-how* no apoio ao desenvolvimento do tecido empresarial nacional, focalizado nas empresas de bom risco, com cariz inovador e vocação exportadora.

Estrutura Corporativa e Unidades de Suporte

Esta área não corresponde a um segmento operacional na verdadeira aceção do conceito, tratando-se de uma agregação de estruturas corporativas transversais, que asseguram as funções básicas de gestão global do Grupo, incluindo tesouraria e ativos imobiliários.

	30-jun-22				30-jun-23						
	Retalho	Corporate	Funções Suporte	Total	Retalho	▲ M€	Corporate	▲ M€	Funções Suporte	▲ M€	Total
	milhões de euros										
Produto Bancário Comercial	194	192	26	412	384	190	294	102	- 9	- 35	669
Produto Bancário	202	198	172	571	383	181	308	110	2	- 170	692
Custos Operativos	135	41	33	209	152	17	46	5	27	- 6	225
Resultado Operacional	67	157	139	363	231	164	262	105	- 25	- 164	467
Imparidades e Provisões	- 2	44	- 22	20	17	19	33	- 11	6	28	56
Resultado antes de Impostos	69	113	161	343	213	145	229	116	- 31	- 192	411
Total de Ativos	14 232	13 311	17 950	45 493	14 525	292	14 353	1 042	15 022	- 2 927	43 900
Crédito a Clientes (bruto)	13 017	11 285	2	24 304	13 399	382	11 380	95	14	12	24 793
Margem Financeira	0,9%	2,2%	0,4%	1,3%	2,7%	1,7%	3,6%	1,4%	- 0,2%	- 0,5%	2,5%
Cost to Income	69,4%	21,3%	-	50,6%	39,6%	- 29,8%	15,6%	- 5,6%	-	-	33,6%

No primeiro semestre de 2022, os resultados das Unidades de Suporte incluem 77,1M€ de ganhos com a venda de ativos imobiliários registados em Outros Resultados de Exploração.

RETALHO

Desde 2021, o segmento de Retalho do novobanco passou por um período de forte ajustamento do seu modelo de serviço, redefinindo a sua presença geográfica, e alterando a forma de prestação de serviços, com o objetivo de fortalecer e consolidar as relações de longo prazo com os seus clientes. Atualmente, mais de 257 balcões já operam com o novo modelo de distribuição e mais de 231 têm uma VTM (*Virtual Teller Machine*; +41 vs dez/22) que disponibilizam soluções avançadas de gestão da transacionalidade, constituindo uma base essencial para a eficiência dos balcões e satisfação dos clientes.

A captação de clientes tem vindo a evoluir positivamente, apresentando um crescimento anual superior a 25%, tanto (i) através das domiciliações de rendimento (+7% versus período homólogo), como (ii) pelo programa de fidelização de clientes com objetivo de reforçar e aprofundar a relação comercial, como ainda (iii) pelo programa *Cross Segment*, através do qual os colaboradores de empresas com protocolo com o novobanco têm acesso a condições preferenciais em diversos produtos e serviços do Banco, abrangendo cerca de 300 000 colaboradores de mais de 25 000 empresas clientes.

Em junho, o Crédito a Clientes (líquido) situava-se nos 13.4mM€ (+2,9% vs jun/22; +1,8% vs dez/22) principalmente devido a uma consistente produção de crédito habitação (1,4mM€ desde jun/22; 0,8mM€ desde dez/22) resultante da criação de condições de oferta que visam a melhoria de competitividade e da persecução da estratégia de parcerias com Intermediários de Crédito, que representam o maior canal de captação do Banco neste produto. Em maio/23, a quota de mercado do novobanco no crédito à habitação era de 9,1% (sem alteração face ao período homólogo). No período em análise, a base de clientes dos pequenos negócios aumentou 7,2%, tendo os produtos de contas serviço e cartões de refeição aumentado 8,8% e 13,5%, respetivamente.

A Margem Financeira cresceu para 2,7% (+175 pb desde jun/22), o que, em conjunto com o aumento dos volumes e da atividade comercial, resultou num Produto Bancário Comercial de 384M€ (+97,8% vs jun/22). Os custos operativos aumentaram 13% vs jun/22, para 152M€, conduzindo a um rácio de *Cost to Income* Comercial de 39,6% no período.

Concluindo, o segmento de Retalho obteve um Resultado Antes de Impostos de 213M€ (1S22: 69M€) devido ao desempenho comercial e ao ambiente de taxas de juro favorável.

CORPORATE

Posicionando-se como um banco centrado no cliente que oferece uma experiência distinta, o novobanco conta com dois polos que asseguram a proximidade aos Clientes de Grandes Empresas (Porto e Lisboa) e 20 Centros Empresa distribuídos pelo país, com equipas especializadas e dedicadas ao segmento de Médias Empresas. Para além dos centros físicos, existe o novobanco online empresas que visa simplificar o dia a dia dos clientes empresariais com funcionalidades reforçadas, como os empréstimos de curto-prazo e a gestão de tesouraria. Esta área apresenta uma elevada taxa de penetração na digitalização dos clientes situando-se atualmente em mais de 78%.

O novobanco continua a reforçar o seu compromisso com as empresas portuguesas, disponibilizando um conjunto de soluções de apoio ao investimento e ao fundo de maneio, com um crescimento significativo no crédito de curto-prazo (*Factoring* e *Confirming*), tendo como resultado um crescimento semestral homólogo de 7% na faturação tomada acumulada, atingindo uma quota de mercado de 11% no *Factoring*. Consequentemente, assistiu-se ao crescimento da base de clientes empresa, com elevados níveis de penetração nas PME e nas Grandes Empresas, com mais de 55% e mais de 70%, respetivamente, a serem clientes do novobanco. O Banco ocupa assim uma posição de destaque no apoio ao tecido empresarial português, com uma quota de mercado de 14,7% no crédito (+0,2pp vs dez/22) e de 13,1% nos depósitos às Sociedades não Financeiras (+0,9pp vs dez/22), traduzindo a confiança das empresas no novobanco.

O novobanco mantém uma forte presença no setor exportador, com uma vasta oferta de produtos e aconselhamento especializado no apoio ao comércio internacional, sendo que mais de 65% das exportações nacionais são provenientes de clientes do novobanco. O *know-how* neste segmento é valorizado e reconhecido, resultando numa quota de mercado de 20,3% (+1,7pp vs dez/22) e com o novobanco a ser eleito, pelo 5º ano consecutivo, o melhor Banco de *Trade Finance* em Portugal pela *Global Finance*.

Relativamente aos meios de pagamento, a aposta na simplificação e na inovação refletiu-se numa quota de mercado nos TPAs (terminais de pagamento automático), de 15,7%.

Como resultado desta estratégia comercial, em jun-23, o Crédito a Clientes (líquido) totalizou 11,4mM€ (+0,8% vs jun/22; estável no 1S23). A Margem Financeira aumentou para 3,6% (+138pb vs jun/22) reflexo do ambiente de taxas de juro no período, o que, juntamente com o aumento dos volumes, resultou num Produto Bancário Comercial de 294M€ (+53,2% vs jun/22). Os custos operativos aumentaram 12,6% para 46M€. Em suma, o Resultado Antes de Impostos foi de 229M€ (+103% vs jun/22; +116M€).

Transformação Digital

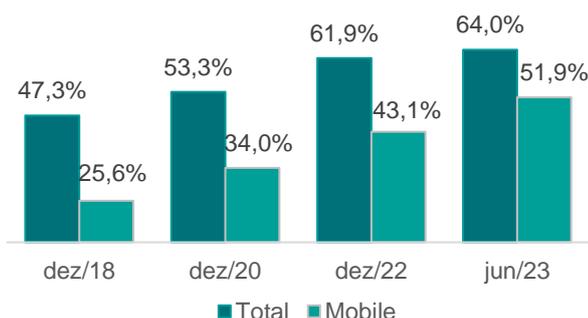
Afirmado-se como um Banco centrado no cliente, o propósito da transformação digital do novobanco, tanto ao nível do segmento de empresas como de retalho, compreende:

- acelerar a digitalização *front-to-back*, melhorando a experiência e a eficiência, com a abordagem das jornadas do cliente e a transformação do modelo operacional; e
- transformar os canais digitais, assegurando uma experiência totalmente omnicanal e um maior nível de personalização, alavancando a ciência de dados *best-in-class*.

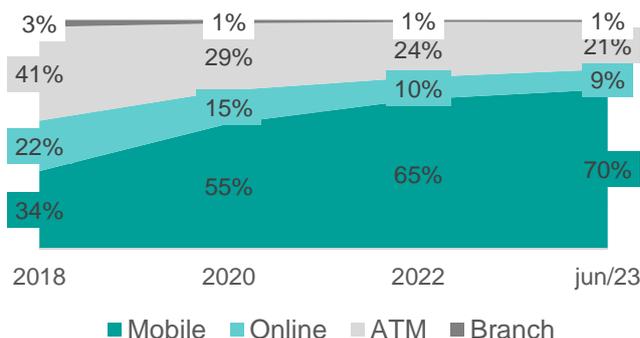
A persecução desta estratégia levou ao aumento de clientes digitais ativos, para 64,0% em junho de 2023 (dez/22: 61,9%; número de clientes digitais aumentou 7% vs jun/22) e a um crescimento anual de 13% do número de clientes ativos *mobile* (52% dos clientes são *mobile* vs 48% em dez/22).

No semestre, mais de 70% das operações realizadas no segmento particulares foram efetuadas em *self-service*, valor que ascende a 84% e 94% nos segmentos de negócios e médias-grandes empresas, respetivamente. Consequentemente, assistiu-se a um incremento da relevância das vendas digitais nos segmentos de Seguros Vida e Não-Vida (+92% vs dez/22; 7% das vendas do segmento; +3pp vs 1S22), Crédito Individual (+42% vs dez/22; 18% das vendas do segmento; +5pp vs 1S22), e de Cartões de Crédito (+46%; 3% das vendas do segmento).

Taxa Penetração Clientes Digitais Ativos



Customer Touchpoints (Clientes Particulares)



No período, 79% dos contactos dos clientes particulares com o novobanco foram realizados através dos canais digitais (+5pp vs 1S22). Reforçando a adoção de uma estratégia "mobile digital first", o *mobile* continua a ser o principal meio de contacto dos Clientes particulares, com as interações anuais a crescerem 30%, medido em número de *logins*.

EVENTOS SUBSEQUENTES

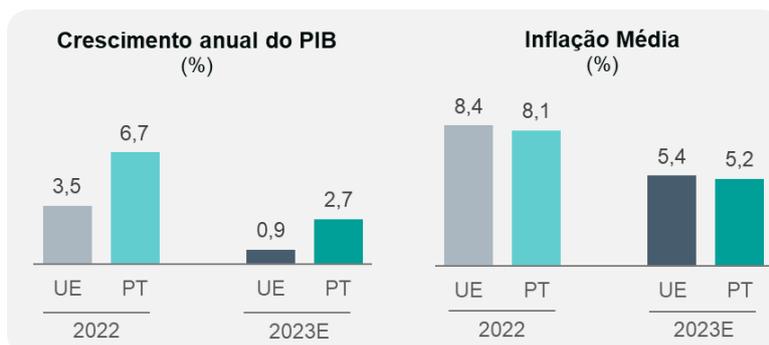
- O novobanco procedeu a 23 de julho de 2023 ao reembolso antecipado da emissão de 300M€ 3,500% *Fixed/Floating Rate Callable Senior Preferred Notes* com maturidade em 2024 (ISIN: PTNOBIOM0014).

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

A evolução da atividade económica global revelou-se melhor que a esperada no 1º semestre de 2023, levando mesmo a uma ligeira revisão em alta das perspetivas de crescimento para o conjunto do ano. Para o desempenho positivo do crescimento global contribuiu a forte queda dos preços da energia e de outras matérias-primas. O preço do petróleo (Brent) recuou 12,8% ao longo do 1º semestre, para USD 74,9/barril, e registava uma descida homóloga de 34,8% no final de junho. A atividade global beneficiou, ainda, da remoção da maioria das restrições associadas à Covid-19 na China, melhorando as perspetivas iniciais para a procura nesta economia. Merece destaque, também, a resiliência do consumo privado nas economias avançadas, suportado pela utilização de “poupanças excedentárias” acumuladas durante a pandemia, por apoios orçamentais ao rendimento e à despesa, e por uma maior propensão ao consumo em serviços. Neste contexto, a inflação homóloga desceu, nos primeiros seis meses do ano, de 6,5% para 3% nos EUA e de 9,2% para 5,5% na Zona Euro, com os preços da energia em queda (em junho, -16,7% nos EUA e -5,6% na Zona Euro, em termos homólogos). A inflação *core* revelou-se mais persistente, subindo de 5,2% para 5,4% YoY na Zona Euro e recuando de 5,7% para 4,8% YoY nos EUA.

A persistência da inflação *core* levou os principais Bancos Centrais a reafirmarem a necessidade de elevarem os juros de referência para níveis “suficientemente restritivos”. A Reserva Federal americana subiu a *target rate* dos *Fed Funds* em três movimentos de 25 pb, para 5%-5,25%, anunciando em junho uma pausa no ciclo de subidas, percebida pelo mercado como temporária. O BCE elevou os juros de referência num total acumulado de 150 pb (2x50 pb mais 2x25 pb), deixando a taxa das operações principais de refinanciamento em 4% e a taxa da facilidade de depósitos em 3,5%. A autoridade monetária da Zona Euro reafirmou, ainda, a intenção de reduzir gradualmente as suas compras de ativos. A expectativa de subidas adicionais das taxas diretoras pressionou em alta os juros de curto prazo e acentuou a inversão da *yield curve*. A Euribor a 3 meses subiu 145 pb entre janeiro e junho, para 3,577%. Embora subindo no 2º trimestre, a *yield* do Bund a 10 anos recuou 18 pb no conjunto dos primeiros seis meses do ano, para 2,392%. Nos EUA, a rendibilidade do *Treasury* a 10 anos desceu 4 pb no mesmo período, para 3,837%. A resiliência da atividade económica, a descida da inflação e a perspetiva de aproximação do fim do ciclo de subida dos juros beneficiaram o mercado acionista. Nos EUA, os índices acionistas S&P 500 e Nasdaq valorizaram 15,9% e 31,7%, respetivamente, com o setor tecnológico a beneficiar, adicionalmente, das expectativas positivas geradas pelos avanços da inteligência artificial. Na Europa, o Euro Stoxx 600 e o DAX subiram 8,7% e 16%, respetivamente. O euro apreciou 1,9% face ao dólar, para EUR/USD 1,0918.

Em Portugal, a atividade económica revelou-se dinâmica na primeira metade do ano, com crescimentos de 1,6% QoQ e 2,5% YoY no 1º trimestre, acima do esperado, e estimados em torno de 0,3% QoQ e 2,6% YoY no 2º trimestre. Estes registos – acima da média da Zona Euro – beneficiaram de um forte contributo da procura externa líquida. Destaca-se o crescimento de dois dígitos nas exportações de serviços, beneficiando do dinamismo do setor do turismo, que superou, na primeira metade do ano, os níveis de atividade observados em 2019, antes da pandemia. O consumo privado prolongou uma tendência de abrandamento, penalizado pela inflação elevada e pelo aumento das taxas de juro. Refletindo a expansão da atividade económica e a melhoria das contas públicas, a agência Moody’s melhorou, em maio, o *outlook* para o *rating* soberano atribuído a Portugal (Baa2), de “estável” para “positivo”. A notação foi mantida em BBB+ pelas agências S&P e Fitch; e em A (*low*) pela DBRS. O *spread* entre as *yields* da OT portuguesa a 10 anos face ao *benchmark* alemão estreitou no 1º semestre, de 102 para 73 pb.



PRINCIPAIS INDICADORES

Principais Indicadores	30-jun-22	31-dez-22	30-jun-23
Atividade (Milhões de Euros)			
Ativo	45 493	45 995	43 900
Crédito a Clientes (bruto)	25 541	25 617	25 808
Depósitos de Clientes	28 385	28 412	28 219
Capitais Próprios e Equiparados	3 252	3 512	3 981
Solvabilidade			
<i>Common Equity Tier II</i> /Ativos de Risco	11,8%	13,7%	14,3%
<i>Tier II</i> /Ativos de Risco	11,8%	13,7%	14,3%
Fundos Próprios Totais/Ativos de Risco	13,9%	16,0%	16,6%
Rácio de alavancagem (<i>Leverage Ratio</i>)	5,7%	6,1%	6,5%
Liquidez (Milhões de Euros)			
Financiamento líquido junto do BCE ⁽³⁾	2 162	385	-1 237
Carteira Elegível para Operações de <i>Repos</i> (BCE e outros), líquida de <i>haircut</i>	16 513	16 917	17 600
(Crédito Total - Imparidade acumulada para Crédito)/ Depósitos de Clientes ⁽²⁾	83%	83%	83%
<i>Liquidity Coverage Ratio (LCR)</i>	187%	210%	147%
<i>Net Stable Funding Ratio (NSFR)</i>	106%	113%	114%
Qualidade dos Ativos			
Crédito Vencido >90 dias/Crédito a Clientes (bruto)	1,3%	1,2%	1,1%
<i>Non-Performing Loans (NPL)</i> / (Crédito a Clientes + Disponibilidades e Aplicações em Instituições de Crédito)	5,4%	4,3%	4,4%
Imparidade de Crédito/Crédito Vencido > 90 dias	380,2%	336,0%	359,9%
Imparidade de Crédito/Crédito a Clientes (bruto)	4,8%	4,2%	3,9%
Custo do Risco ⁽¹⁾	0,40%	0,45%	0,38%
Rendibilidade			
Resultado do exercício (milhões de euros)	266,7	560,8	373,2
Resultado antes de Impostos e Interesses que não controlam / Ativo Líquido médio ⁽²⁾	1,4%	1,2%	1,7%
Produto Bancário / Ativo Líquido médio ⁽²⁾	2,6%	2,5%	3,1%
Resultado antes de Impostos e de Interesses que não controlam / Capitais Próprios médios ⁽²⁾	20,8%	17,8%	21,8%
Eficiência			
Custos Operativos / Produto Bancário ⁽²⁾	36,5%	39,8%	32,5%
Custos Operativos / Produto Bancário Comercial	50,6%	48,8%	33,6%
Custos com Pessoal / Produto Bancário ⁽²⁾	19,6%	20,7%	17,4%
Colaboradores (Nº)			
	4 167	4 090	4 132
Rede de Balcões (Nº)			
	304	292	292

(1) Inclui as imparidades para crédito, títulos e justo valor inicial

(2) De acordo com a Instrução nº 16/2004 do Banco de Portugal, na versão em vigor

(3) Inclui financiamento e aplicações do/no SEBC; o valor positivo significa um recurso; o valor negativo significa uma aplicação

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

NOVO BANCO, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS INTERCALAR DOS PERÍODOS DE SEIS MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 2022

	milhares de euros	
	30.06.2023	30.06.2022
Receitas de juros	850 281	365 753
Despesas com juros	(326 264)	(97 723)
Margem financeira	524 017	268 030
Receitas de dividendos	1 776	2 826
Receitas de taxas e comissões	168 017	165 270
Despesas de taxas e comissões	(23 620)	(22 921)
Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados	11 113	(52 582)
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros detidos para negociação	4 274	148 420
Ganhos ou perdas com ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	5 130	(10 955)
Ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados	2	30
Ganhos ou perdas da contabilidade de cobertura	15 883	113
Diferenças cambiais	5 761	(964)
Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos não financeiros	(283)	4 132
Outras receitas operacionais	45 663	143 982
Outras despesas operacionais	(79 642)	(69 088)
Receitas operacionais totais	678 091	576 293
Despesas administrativas	(205 217)	(189 171)
Despesas de pessoal	(120 565)	(111 844)
Outras despesas administrativas	(84 652)	(77 327)
Contribuições para fundos de resolução e garantia de depósitos	(22 334)	(41 155)
Depreciação	(19 839)	(19 545)
Provisões ou reversão de provisões	(8 935)	21 926
Compromissos e garantias concedidos	(712)	4 685
Outras provisões	(8 223)	17 241
Imparidades ou reversão de imparidades de ativos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados	(56 401)	(60 876)
Imparidades ou reversão de imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	1	20 773
Imparidades ou reversão de imparidades de ativos não financeiros	9 350	(1 610)
Proporção dos lucros ou prejuízos de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas contabilizadas pelo método da equivalência	2 570	2 453
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais em continuação antes de impostos	377 286	309 088
Despesas ou receitas com impostos relacionadas com os resultados de unidades operacionais em continuação	(1 577)	(18 921)
Impostos correntes	(9 120)	(2 596)
Impostos diferidos	7 543	(16 325)
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais em continuação após dedução de impostos	375 709	290 167
Lucros ou prejuízos de unidades operacionais descontinuadas	(97)	(270)
Lucros ou prejuízos do exercício	375 612	289 897
Atribuíveis aos acionistas da empresa-mãe	373 171	266 724
Atribuíveis a interesses minoritários (interesses que não controlam)	2 441	23 173
	375 612	289 897

NOVO BANCO, S.A.
BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

milhares de euros

30.06.2023 **31.12.2022**
ATIVO

Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	3 395 086	6 599 078
Ativos financeiros detidos para negociação	498 587	171 810
Ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	287 734	313 702
Ativos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados	391	13
Ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	2 360 688	2 331 099
Ativos financeiros pelo custo amortizado	33 600 248	32 559 148
Títulos	8 728 843	7 964 664
Aplicações em instituições de crédito	78 406	43 548
Crédito a clientes	24 792 999	24 550 936
Derivados - Contabilidade de cobertura	626 040	562 845
Varição do justo valor dos elementos abrangidos pela cobertura de carteira para o risco de taxa de juro	(143 720)	(165 144)
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	117 805	119 744
Ativos tangíveis	793 734	798 831
Ativos fixos tangíveis	314 536	299 264
Propriedades de investimento	479 198	499 567
Ativos intangíveis	72 334	69 832
Ativos por impostos	997 166	956 000
Ativos por impostos correntes	36 813	32 570
Ativos por impostos diferidos	960 353	923 430
Outros ativos	1 235 664	1 618 484
Ativos não correntes e grupos para alienação classificados como detidos para venda	58 445	59 587

Total do Ativo	43 900 202	45 995 029
-----------------------	-------------------	-------------------

PASSIVO

Passivos financeiros detidos para negociação	97 111	99 386
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	38 329 622	40 987 177
Recursos de Bancos Centrais e de outras instituições de crédito	6 252 401	9 705 154
<i>(dos quais: Operações com acordo de recompra)</i>	3 423 696	2 150 824
Recursos de clientes	29 758 028	29 277 858
<i>(dos quais: Operações com acordo de recompra)</i>	1 069 887	450 906
Responsabilidades representadas por títulos, Passivos Subordinados e Passivos associados a ativos transferidos	1 887 696	1 628 897
Outros passivos financeiros	431 497	375 268
Derivados - Contabilidade de cobertura	172 476	119 578
Provisões	411 070	413 432
Passivos por impostos	9 820	8 427
Passivos por impostos correntes	8 975	7 582
Passivos por impostos diferidos	845	845
Outros passivos	884 724	839 919
Passivos incluídos em grupos para alienação classificados como detidos para venda	14 815	15 492

Total do Passivo	39 919 638	42 483 411
-------------------------	-------------------	-------------------

CAPITAL PRÓPRIO

Capital	6 567 844	6 304 661
Outro rendimento integral acumulado	(1 140 311)	(1 234 573)
Resultados retidos	(8 577 074)	(8 577 074)
Outras reservas	6 735 819	6 439 418
Resultados atribuíveis aos acionistas da empresa-mãe	373 171	560 842
Interesses minoritários (interesses que não controlam)	21 115	18 344

Total do Capital Próprio	3 980 564	3 511 618
---------------------------------	------------------	------------------

Total do Passivo e Capital Próprio	43 900 202	45 995 029
---	-------------------	-------------------

GLOSSÁRIO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	
Serviços a clientes	Receitas de taxas e comissões menos despesas de taxas e comissões
Produto bancário comercial	Margem financeira e serviços a clientes
Resultados de operações financeiras	Receitas de dividendos, ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos e passivos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros detidos para negociação, ganhos ou perdas com ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas com ativos e passivos financeiros contabilizados pelo justo valor através dos resultados, ganhos ou perdas da contabilidade de cobertura e diferenças cambiais
Outros resultados de exploração	Ganhos ou perdas com o desreconhecimento de ativos não financeiros, outras receitas operacionais, outras despesas operacionais, proporção dos lucros ou prejuízos de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas contabilizadas pelo método da equivalência
Produto bancário	Margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração
Custos operativos	Despesas de pessoal, Outras despesas administrativas e Depreciação
Resultado operacional	Produto bancário - custos operativos
Provisões e imparidades	Provisões ou reversão de provisões, imparidades ou reversão de imparidades de ativos financeiros não mensurados pelo justo valor através dos resultados, imparidades ou reversão de imparidades de investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas e imparidades ou reversão de imparidades de ativos não financeiros
BALANÇO / LIQUIDEZ	
Ativos elegíveis para operações de redesconto junto do BCE	O Eurosistema concede crédito apenas contra-garantias adequadas. Estas garantias referem-se a títulos financeiros negociáveis ou outros tipos de ativos, tais como ativos não transacionáveis ou dinheiro. O termo "ativo elegível" é utilizado para os ativos que são aceites como garantia pelo Eurosistema.
Carteira de títulos	Títulos (obrigações, ações e outros títulos de rendimento variável) registados nas carteiras de negociação, ao justo valor através de resultados, ao justo valor através de resultados mandatário, ao justo valor através de outro rendimento integral e custo amortizado.
Depósitos de clientes Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Conjunto dos montantes inscritos nas seguintes rubricas contabilísticas de balanço: [#400 - #34120 + #52020 + #53100]
Financiamento líquido junto do BCE	Diferença entre o montante de financiamento obtido junto do BCE e as aplicações no BCE
Recursos totais de clientes	Depósitos, outros recursos de clientes, obrigações colocadas em clientes e recursos de desintermediação
Recursos de desintermediação	Recursos com registo fora de balanço, geridos por empresas do Grupo, que englobam fundos de investimento mobiliário e imobiliário, fundos de pensões, bancasseguros, gestão de carteiras e gestão discricionária
Rácio de transformação Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre [crédito total - (provisões/imparidade acumulada para crédito)] e depósitos de clientes
RÁCIOS DE SINISTRALIDADE E COBERTURA	
Rácio de crédito vencido	Rácio entre o crédito vencido e o crédito total
Rácio crédito vencido há mais de 90 dias	Rácio entre o crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito total
Cobertura do crédito vencido	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o montante de crédito vencido
Cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e o crédito vencido há mais de 90 dias
Cobertura do crédito a clientes	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito e o crédito a clientes bruto
Custo do risco	Rácio entre o justo valor inicial e as dotações para imparidades registadas no período para risco de crédito e títulos <i>corporate</i> e o saldo do crédito a clientes bruto e a carteira de títulos <i>corporate</i>
Non-performing loans	Saldo total dos contratos identificados como: (i) estando em <i>default</i> (definição interna em linha com o artigo 178 da <i>Capital Requirements Regulation</i> , ou seja, contratos com incumprimento material superior a 90 dias e contratos identificados como <i>unlikely to pay</i> , de acordo com critérios qualitativos); e (ii) tendo imparidade específica.

Rácio de <i>Non-performing loans</i>	Rácio entre os <i>non-performing loans</i> e a soma do crédito total e disponibilidades e aplicações em instituições de crédito
Cobertura de <i>Non-performing loans</i>	Rácio entre as imparidades de balanço para crédito a clientes e disponibilidades e aplicações em instituições de crédito e o montante de <i>non-performing loans</i>

RÁCIO DE EFICIÊNCIA E RENDIBILIDADE

Eficiência (Custos com pessoal / Produto bancário) Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre os custos com pessoal e o produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração)
Eficiência (Custos operativos / Produto bancário) Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre custos de funcionamento (despesas de pessoal, outras despesas administrativas e depreciação) e produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração)
Rendibilidade Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o produto bancário (margem financeira, serviços a clientes, resultados de operações financeiras e outros resultados de exploração) e o ativo líquido médio
Rendibilidade do ativo líquido médio Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e o ativo líquido médio
Rendibilidade dos capitais próprios médios Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal	Rácio entre o resultado antes de impostos e de interesses que não controlam e os capitais próprios médios

ABREVIATURAS

M€	Milhões de euros
mM€	Mil milhões de euros
pp	Pontos percentuais
pb	Pontos base
OCR	<i>Overall Capital Requirement</i>
P2G	<i>Pillar 2 Guidance</i>

CONFERENCE CALL: RESULTADOS 1º SEMESTRE DE 2023

Data: **Sexta-feira, 28 de julho de 2023**

Hora: **12:00 Lisboa/Londres**

Link: https://channel.royalcast.com/landingpage/novobancoen/20230728_1/

Telefone: Portugal: +351 3 0880 2081 | RU: +44 (0) 33 0551 0200 | EUA: +1 786 697 3501

Password: Novo Banco

NOVO BANCO, SA | Av. da Liberdade, n. 195 Lisboa, Portugal

Capital Social: 6 567 843 862,91 euros

NIPC: 513 204 016 | LEI: 5493009W2E2YDCXY6S81

Email: investidor@novobanco.pt | investor.relations@novobanco.pt | **Tel:** (+351) 21 359 73 90